

## Reportagem

### LUZ VERDE ÀS INTERVENÇÕES REGIONAIS

#### Ponto por ponto

**Eradicação das Dissonâncias Ambientais do Douro** - Pretende-se que o conjunto de problemas de natureza ambiental que estão a afectar o Douro, como sucatas, saneamento, lixeiras, resíduos, recuperação paisagística e das zonas ribeirinhas, sejam melhoradas para promover a actividade turística.

**Requalificação dos "Caminhos e Miradouros Durienses"** - Há locais no Douro, como caminhos e miradouros, que pela visibilidade que oferecem merecem uma requalificação de modo a poder atrair o turismo.

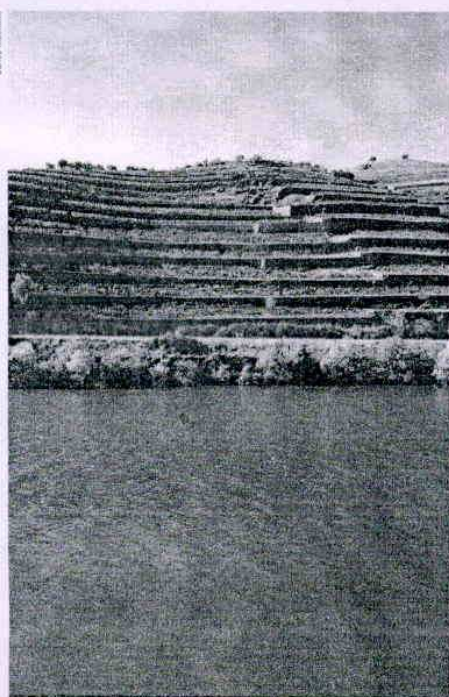
**Construção do "Parque Empresarial de Reciclagem de Materiais" e do "Parque Empresarial de Cortiça"** (Santa Maria da Feira) - Ainda nas primeiras fases de construção, na zona do Entre Douro e Vouga, é objectivo promover a actividade económica, melhores condições produtivas e de bem-estar social.

**"Plano de Gestão da Rota do Românico do Vale do Sousa"** - Todos os concelhos da região do Vale do Sousa têm um património românico que necessitam de ser promovidos. Nesse sentido, há uma preocupação de gestão que tem como finalidade o turismo e valorização daqueles espaços territoriais.

LIXEIRAS VÃO SER ERRADICADAS, MAS REGIÃO VIRTUOSA AINDA TEM MUITOS PROBLEMAS PARA RESOLVER

## Que futuro para o Douro?

Carla Matos



A paisagem é o que aparenta, ou esconde, nos socacos irremediáveis

Arte, vinho, estatuto de património mundial e rio mais famoso do País. Das margens às populações, a região é das que mais produz em diversos sentidos para Portugal, mas também a que ultimamente tem feito mais reivindicações. Hoje publica-se o olhar sobre o Douro actual.

ISABEL RODRIGUES MONTEIRO,  
BRUNO SOUSA RIBEIRO  
E NUNO F. SANTOS (TEXTOS)

O Douro continua, de longe, a ser das regiões mais faladas do País. Ora por motivos literários e artísticos, ora por descontentamento de personalidades locais que reclamam para si um estatuto que, mesmo com o património mundial da UNESCO, não alterou em muito as coisas. O PRIMEIRO DE JANEIRO mostra, neste trabalho, um olhar pelos socacos das políticas que gerem o ambiente, os estados de espírito, o vinho e o turismo. De começar por referir que, este ano, as margens do Douro não foram excepção no que concerne aos incêndios. Não esquecendo as lixeiras que em várias regiões ainda tinham de ser erradicadas, são várias as estruturas que vão

sendo lançadas na região para que tudo flua pelo melhor, como o curso do rio mais famoso de Portugal.

Um sinal claro de que o Governo de José Sócrates vai ter de olhar para o Douro é o manifesto apresentado no seu gabinete, poucos dias depois de tomar posse como primeiro-ministro do Executivo socialista. Recorde-se: cansadas das promessas para o Douro, cerca de cinco dezenas de personalidades juntaram-se pouco depois de Sócrates ter tomado posse como primeiro-ministro, para elaborar um manifesto em prol do desenvolvimento do Douro. Sob o lema «Douro: o futuro não pode esperar mais», o documento seria tornado público na Régua, ficando a certeza que a «aposta de fazer o Douro uma região atractiva» ainda é possível se houver «vontade política explícita de fazer avançar com uma primeira

fase do programa integrado de desenvolvimento». O manifesto foi entregue, na altura, a um Governo recente.

#### Cidadania entre exigências

Ricardo Magalhães, técnico da CCDR-N, ex-secretário de Estado do Governo de António Guterres e, acima de tudo, duriense subscritor do documento, deixou bem claro que «é apenas um manifesto, não é um programa de acção. É só um puro exercício de cidadania e auto-estima». «Esta iniciativa não é contra ninguém. É com todos e a favor dos durienses», acrescentou a O PRIMEIRO DE JANEIRO aquando da apresentação do comunicado, frisando que o desenvolvimento verificado nos últimos anos «não teve tradução na qualidade de vida para quem aqui trabalha e vive».

Fatigados do «estado de anestesia geral que se vive», elaboraram então o referido manifesto onde dão a conhecer a «região cosmopolita» detentora de um «enorme potencial», mas que, ao mesmo tempo, é «fechada e enclavada», «deprimida e refém de um conjunto de problemas estruturais que condicionam o processo de desenvolvimento». Porque «é imperioso negar o fatalismo instalado e mobilizar quem está adormecido», os subscritores do manifesto reivindicam «investimentos sólidos e sustentáveis», mas acima de tudo que o Estado «assuma, de uma vez por todas, a sua função equilibradora e reguladora», uma vez que no Douro «a virtude não tem sido do Estado».

Adriano Vasco Rodrigues, historiador, António Barreto, sociólogo, Eduardo Rosa, vice-reitor da UTAD, José Rodrigues, escultor, Miguel Champahnaud, viticultor e Ricardo Magalhães são alguns dos subscritores.

#### Ambiente no melhor caminho

Para as regiões mais críticas do Norte, mencionadas pelo Governo no que concerne ao seu desenvolvimento, está previsto um programa - Operação Norte (ON) - destinado a dar-lhes um apoio suplementar. No fundo, são bolsas financeiras, provenientes de fundos comunitários, que prevêem apoiar as áreas do Minho/

bro de 2008.

Este programa é uma espécie de contrato que o Estado fez com a comunidade europeia, na agenda prevista para 2000, com o objectivo de apoiar o desenvolvimento da região Norte, numa perspectiva de coesão nacional e de coesão das regiões europeias. Nesse sentido, as áreas do Douro, Minho/Lima, Vale do Sousa e Vouga, consideradas as zonas mais críticas pelo Governo, receberam «luz verde» para nelas se intervir regionalmente.

Uma das intervenções regionais tem a ver com a «Eradicação das Dissonâncias Ambientais do Douro». Como os problemas de sucatas, saneamentos, lixeiras e resíduos têm preocupado a natureza ambiental, nessa base, atribuíram-se apoios para a reconstrução de centros históricos, para melhorar a navegabilidade e o canal do Douro.

Também no Douro, foram identificados um conjunto de miradouros e caminhos que deviam merecer uma requalificação. No âmbito do ON, pretende-se que estes últimos elementos patrimoniais tenham um tratamento especial, ou não fossem locais de grande potencialidade turística, pela visibilidade que oferecem, como é o caso da perspectiva sobre o rio.

Também a AMDSFE (Associação de Municípios do Douro Superior) foi responsável pela Selagem e Recuperação Ambiental das Lixeiras, pertencentes aos Municípios incluídos no seu Agrupamento. Para minimizar o impacto visual, foi colocado um revestimento vegetal em todas as áreas de intervenção, assegurando assim a estabilidade dos taludes e controlo da erosão. Na colocação deste revestimento deu-se particular importância à sua integração na paisagem envolvente, seguindo-se as tipologias existentes, por forma a não contrariar o efeito de auto propagação das espécies autóctones. Com a Selagem e Recuperação Ambiental das Lixeiras, a AMDSFE controlou as situações de poluição localizadas, nomeadamente as relacionadas com a produção de lixiviados e gases, reflectindo-se numa regeneração da qualidade do ar, dos solos e da paisagem. Os Resíduos Sólidos Urbanos são outra das preocupações da AMDSFE, ao nível do ambiente. Neste âmbito cabe à AMDSFE e à sua participada RESÍDUOS DO NORDESTE, todo o processo de Recolha e Tratamento dos Resíduos Sólidos Urbanos - RSU dos Municípios.

#### As margens não foram excepção no que concerne aos incêndios

Lima, Douro, Vouga e Vale do Sousa. O programa arrancou em 2000 e terá que terminar forçosamente até 31 de Dezembro



## GTI, «o pontapé de saída»

O Gabinete Técnico Intermunicipal (GTI) foi o pontapé de saída para a gestão e salvaguarda do Alto Douro Vinhateiro Património Mundial, território onde ainda proliferam as lixeiras e as más construções. O GTI é uma estrutura de apoio à gestão e salvaguarda da paisagem que tem como objectivo regular todo o tipo de intervenções na zona. Até ao final de 2003 teve de apresentar à UNESCO um relatório sobre as medidas tomadas, situação que não preocupava nesse mesmo ano a coordenadora do GTI, Isabel Freitas, afirmando ela mesma que "muita obra seria feita nesse período de tempo".

## Entre Douro e Vouga

No Entre Douro e Vouga estão já a decorrer as primeiras fases da construção do "Parque Empresarial de Reciclagem de Materiais" e do "Parque Empresarial de Cortiça". A principal preocupação não tem a ver com o turismo como acontece no Douro, mas com a indústria. Tratando-se de uma zona profundamente industrializada, o que está em causa não passa apenas por promover a actividade económica, mas é uma questão de ordenamento da actividade empresarial que, segundo os objectivos da ON, deverá desencadear melhores condições produtivas, qualidade urbana e de bem-estar social.

Para o Vale do Sousa, a ON estudou um plano de gestão que prevê a rota do Românico. Como todos os seus concelhos têm um conjunto de monumentos, igrejas e capelas de estilo românico, juntos podem dar origem a uma rota. O objectivo é promover o património com finalidades turísticas e valorização desses espaços territoriais.

## O que é o Operação Norte?

O Operação Norte é um programa de fundos comunitários para a região Norte, de âmbito regional, que está inserido no Quadro Comunitário de Apoio III. É uma espécie de contrato que o Estado fez com a comunidade europeia, na Agenda 2000, do pacote de agendas comunitárias de coesão regional da UE. O objectivo passa por desenvolver as zonas mais críticas do Norte, numa perspectiva de coesão nacional e de coesão

das regiões europeias. O programa está repartido por três eixos. Os três eixos têm um somatório de 33 medidas, sendo que o 2º eixo do programa é o chamado de "Acções Integradas de Base Territorial". São, no fundo, bolsas financeiras destinadas a regiões que deviam merecer apoio suplementar consideradas pelo Governo.

## Região Demarcada com «stress hídrico»

A prática da rega das vinhas no Douro volta, assim, a estar na ordem do dia. É uma matéria polémica que divide técnicos, associações e instituições, mas de capital importância para a Região Demarcada do Douro. Um ano extre-

## “É só um puro exercício de cidadania e auto-estima”

mamente seco, como o que atravessamos, pode contribuir para a consolidação da ideia de que, no futuro, a rega da vinha, no Douro, devidamente regulamentada e acompanhada, será necessária. Contudo, há uma série de questões que têm de ser ponderadas: o efeito na qualidade do próprio vinho; um eventual excesso de produção e o consequente aumento dos excedentes de colheita; o impacto ambiental e a habitação da videira à própria rega são algumas que merecem muita atenção.

O Douro Superior foi uma das sub-regiões da Região Demarcada do Douro, RDD, onde a rega já foi testada, em algumas quintas. Uma delas foi a da Ervamoira, em Vila Nova de Foz Côa, através de uma parceria entre a Ramos Pinto e a Associação de Desenvolvimento da Viticultura Duriense, ADVID. A Casa do Douro (CD) é uma instituição que, há muito, defende a adopção de algumas medidas, de "equilíbrio" e de "discussão profunda", sobre a rega. O seu presidente, Manuel António Santos,

## “É imperioso negar fatalismo e mobilizar quem está adormecido”

adiantou recentemente ao jornal regional A Voz Trís-os-Montes "que a CD apresentou uma proposta às instituições com capacidade de regulamentar, esperando que seja atendida. É uma questão que dura já há anos. Nós não podemos andar, sistematicamente, a gastar energias, com esta situação". Recorde-se que este ano foi reconhecida, pelo Instituto da Vinha e do Vinho, a situação de stress hídrico, a pedido da Direcção do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto. Ainda citando A Voz de Trís-os-Montes para delinear os objectivos desta proposta: "A nossa proposta aponta para que se faça um apanhado de todas as instalações

## REPORTAGEM

de rega, existentes na Região Demarcada do Douro. Conquistem-se as pessoas que aplicam, já, a rega, para se inserirem neste processo e faça-se um programa de investigação que nos permita concluir, com grande grau de aproximação, os efeitos da rega, no que respeita à qualidade e à quantidade e na qualidade dos próprios vinhos".

## Arte em Alijó

Oitenta e cinco artistas de 25 países têm 203 obras expostas na III Bienal Internacional de Gravura do Douro que decorre em Alijó desde 10 de Agosto e até 10 de Setembro [ver pág. 14]. No decorrer do evento vão ser homenageados os transmontanos Gil Teixeira Lopes e Nadir Afonso.

A III edição da Bienal Internacional de Gravura foi inaugurada no dia 10 com a maior representação de sempre de artistas internacionais. Ao todo participaram neste evento internacional de artes plásticas 85 artistas, de 25 países de todos os continentes, que vão expor 203 trabalhos no Pavilhão Gimnodesportivo.

Nuno Canelas, director do Núcleo de Gravuras de Alijó, entidade que com a autarquia local organiza o evento, afirmou que a bienal de tem vindo a conseguir um "lugar de destaque nos acontecimentos promovidos por esta região Património da Humanidade". O objectivo é, segundo este responsável, colocar o concelho no mapa cultural e artístico internacional.

O destaque da bienal de 2005 vai para a homenagem que vai ser feita aos artistas transmontanos, designadamente Gil Teixeira Lopes, de Mirandela, e Nadir Afonso, de Chaves. Para Nuno Canelas, Gil Teixeira Lopes é o "maior artista gravador de sempre", tendo sido já premiado em várias bienais internacionais. Enquanto que Nadir Afonso, é classificado como um dos grandes vultos das Artes Plásticas nacionais. Os dois artistas vão expor cerca de 20 obras suas na Galeria de Arte do Teatro Auditório Municipal de Alijó.

Ainda no Pavilhão Gimnodesportivo estará uma exposição colectiva dos comissários da Bienal em representação do Canadá (Jo Ann Lanneville), da Sérvia e Montenegro (Dragan Zdravcovic), da Bélgica (Hugo Besard), do Japão (Noguchi Akemi), de Portugal (Bartolomeu dos Santos), em representação dos Ateliers Graff e Circulaire no Canadá (Carlos Calado). Também os comissários Gerais da Bienal Nuno Canelas e Daniel Hompesch vão expor alguns dos seus trabalhos.

O Douro, aliás, é profícuo em criar artistas plásticos que se destaquem. Os nomes mais sonantes são Graça Morais e José Rodrigues, um escultor radicado hoje no Porto.



Sucatas e lixeiras podem ser erradicadas segundo o programa ON



Rega poderá ser realidade, mesmo que prejudique qualidade do vinho



Casa do Douro continua a ser baluarte, nem que seja das decisões



## Estudo ambiental por causa do Parque do Douro Internacional

Técnicos estudaram duas alternativas de traçado para os mais de 80 quilómetros no maior troço do IC3 que ligará a Póvoa de Varzim à fronteira espanhola, no concelho de Miranda do Douro. As conclusões referem que a interligação de ambas é a solução para o corredor da via. O estudo de impacto ambiental (EIA) do maior troço do IC3 encontra-se em consulta pública sem impedimentos à construção da estrada considerada "prioritária" pela maioria dos autarcas de Bragança. O documento pode ser consultado até final de Setembro, nas autarquias locais e na Internet, com a particularidade de se encontrar disponível em português e na segunda língua oficial de Portugal, o mirandês. O troço em discussão pública, com cerca de 80 quilómetros, é o que se encontra numa fase mais avançada do itinerário complementar 5, que vai ligar Póvoa de Varzim, no litoral Norte, à fronteira espanhola, precisamente no concelho de Miranda do Douro. O EIA não aponta impedimentos da construção do referido troço, entre Nozelos (Macedo de Cavaleiros) e Duas Igrejas (Miranda do Douro), embora refira vários impactos negativos com a construção e funcionamento da via que atravessará várias áreas sensíveis, nomeadamente o Parque Natural do Douro Internacional. O estudo conclui, no entanto, que os referidos impactos podem ser minimizados com medidas adequadas e já explicitadas no documento. Os técnicos concluíram que a interligação de ambas é a melhor solução final para o corredor da via. O troço em causa do IC3 demorou quatro anos a ser estudado, correspondendo à parte mais significativa, no Nordeste Transmontano, da via aguardada há quase duas décadas e considerada fundamental para "desencravar" o sul do distrito de Bragança.

## OS RETRATOS

### O Douro por Miguel Torga

O Douro sublimado. O Prodígio de uma paisagem que deixa de o ser à força de se desmedir. Não é um panorama que os olhos contemplam: é um excesso da natureza. Socacos que são passadas de homens titânicos a subir as encostas, volumes, cores, e modulações que nenhum escultor, pintor ou músico podem traduzir, horizontes dilatados para além dos limites plausíveis da visão. Um universo virginal, como se tivesse acabado de nascer, e já eterno pela harmonia, pela serenidade, pelo silêncio que nem o rio se atreve a quebrar, ora a sumir-se furtivo por detrás dos montes, ora pasmado lá no fundo a reflectir o seu próprio assombro. Um poema geológico. A beleza absoluta."

### O Douro cinematográfico

A estreia de Vale Abraão deu-se pela primeira vez a 1 de Setembro de 1993, em França, tendo sido posteriormente reeditado na versão do realizador a 18 de Dezembro de 1998 com 203 minutos, baseado em «O Vale Abraão», de Agustina Bessa-Luís. Ema é uma mulher de uma beleza desafiadora. Para Carlos, o marido com quem casou sem amor e para satisfazer um capricho de família, "um rosto como o seu pode justificar a vida de um homem". O gosto pelo luxo e pelo refinamento, as ilusões que tem na vida, o desejo que inspira nos homens, faz-lhe valer o título de "pequena Bovary". Ema terá três amantes, mas esses amores sucessivos não vão conseguir afastá-la de um sentimento crescente de desilusão, que a leva a definir-se como «um estado de alma em balouço». Ema morrerá - acidentalmente? quem sabe? - num dia de sol radioso, depois de se ter vestido como se fosse para ir a um baile....

## REPORTAGEM

MINISTÉRIO DIZ QUE REDUÇÃO EQUILIBRA MERCADO

# Douro com menos 6 mil pipas de Porto



Produção e o comércio do Vinho do Porto chegaram a acordo

A produção e o comércio do Vinho do Porto acordaram assentar uma redução de cerca de cinco por cento e menos seis mil pipas em relação à última colheita. Mas não se trata de um facto mau. Diz o Ministério da Agricultura que essa é uma forma de "equilibrar o mercado a prazo".

O Ministério da Agricultura anunciou que a Região Demarcada do Douro irá transformar em Vinho do Porto 120 mil pipas na vindima de 2005/6, significando uma diminuição de 6 mil pipas em relação à última colheita.

A produção e o comércio do Vinho do Porto chegaram assim a acordo acerca da quantidade de vinho a beneficiar (quantidade de mosto que cada viticultor pode destinar a Vinho do Porto) na próxima vindima, assentando uma redução de cerca de cinco por cento face à última colheita. O ministério tutelado por Jaime Silva congratula-se com o acordo alcançado e refere que o "benefício" fixado para 2005/06 pretende "equilibrar o

mercado a prazo, a procura e a sustentação dos preços entre produção e comércio, demonstrando a grande maturidade do sector".

### Redução de cerca de cinco por cento face à última colheita

mercado a prazo, a procura e a sustentação dos preços entre produção e comércio, demonstrando a grande maturidade do sector".

Em 2004, o benefício atribuído foi de 126 mil pipas, um acréscimo de 18.100 pipas face a 2003, altura em que apenas foram beneficiadas 107.900 pipas, o número mais baixo dos últimos 10 anos. A quantidade de vinho a beneficiar na próxima colheita, que se inicia em Setembro, foi definida pelo Conselho Interprofissional do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, organismo composto por 12 conselheiros, seis representantes do comércio e igual número da produção.

NOVAS ROTAS TURÍSTICAS PROMOVEM PATRIMÓNIO MUNDIAL

## Douro Azul com várias viagens

O presidente do grupo Douro Azul anunciou três novas rotas turísticas para promoção do Douro Património Mundial, em que a tradicional viagem de barco é complementada por um passeio de automóvel pela região.

Mário Ferreira explicou que o objectivo desta iniciativa é dar "mais liberdade" aos turistas que visitam a região através de um passeio de barco, e que até agora ficavam sujeitos aos horários dos comboios e das próprias embarcações para regressar. "O turista

### TRÊS ROTAS

#### Atrair turistas

A Douro Azul propõe três rotas: a Rota dos Castelos, que permitirá conhecer S. João da Pesqueira, Penadeno e Ranhados, a Rota Romântica, com visita ao Pinhão, Solar de Mateus e Vila Real, e a Rota Monumental, que inclui Lamego, Moimenta da Beira e Tabuaço, entre outras locais.

terá a possibilidade de fazer um dos nossos cruzeiros até à Régua ou Pinhão, alugar um carro e fazer a viagem de regresso ao Porto, apreciando todos os encantos da região", referiu. A iniciativa resulta de uma parceria com a empresa de aluguer de automóveis Hertz, que disponibilizará cerca de 20 a 30 carros para estes passeios turísticos, adiantou. As duas empresas (Douro Azul e Hertz) assinaram um protocolo com vista à realização deste projecto, que arrancou no passado fim-de-semana.